



Após intensa mobilização e resistência da categoria, vigilantes da Bahia saem vitoriosos da greve



Vigilantes estavam em greve desde o dia 24 de maio. (Foto: Reprodução/TV Bahia)

Foram 11 rodadas de negociação. A última parte – contando os dias 1º, 6 e 7 de junho – teve duração de 10 horas. Todo o esforço e resistência valeram a pena, e garantiram aos vigilantes da Bahia um reajuste de 6% no salário, redução de 5% no desconto do tíquete alimentação, manutenção da jornada 12x36, pagamento dos dias parados e reconhecimento da legalidade e legitimidade da greve.

“Cerca de 1.500 vigilantes, valorosos homens e mulheres de luta, resistentes guerreiros e heróis fizeram a luta aprovaram, com cerca de 98% de votos, diante do Ministério Público do Trabalho (MPT), o acordo e o retorno ao trabalho a partir de 7h desta quinta-feira (8). Do mesmo modo, no interior, tantos outros companheiros também lutaram e permanecem em vigília. Cada um merece nosso



Durante paralisação, vigilantes realizaram protesto em ruas e dentro de shoppings de Salvador. (Foto: Reprodução/TV Bahia)

reconhecimento. É assim que se faz a luta”, comemorou o presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e do Sindicato dos Vigilantes da Bahia (Sindvigilantes/BA), José Boaventura. “Vencemos a intransigência e o deboche patronal”, continuou.

“Não foi o resultado dos nossos sonhos, mas na conjuntura de crise econômica e política, do desemprego, de reformas que atacam os trabalhadores a greve foi, acima de tudo, vitoriosa e heroica”, complementou o presidente do Sindmetropolitano e diretor da CTV, Geraldo Cruz.

A categoria derrotou o deboche e a humilhação patronal, além da tentativa de escravidão. Vigilantes, mais velhos ou mais novos, da capital ou do interior, enfrentaram e venceram o medo, dando um exemplo de seu valor. Assim, fizeram uma das greves mais longas do setor privado na Bahia. Foram 15 dias que mexeram com a vida em todo o Estado. A categoria conquistou o respeito, a solidariedade e apoio em todas as classes sociais, de todos os setores da sociedade. Segundo sindicato dos donos de lojas, as vendas no comércio caíram cerca de 50% - reflexo direto da greve dos vigilantes.

Mesmo sob forte ataque de patrões reacionários e seus bajuladores, as lideranças sindicais souberam traçar a melhor estratégia para a greve em cada posto, quer seja banco,

INSS, museus, ou outros. Foram eleitas prioridades para apoiar a categoria e conduzir a luta com firmeza, ousadia, transparência, democracia e muito vigor. Dessa estratégia surgiu, como exemplo, o rolezão realizado nos shopping – atividade histórica e que reflete o engajamento da categoria.

“Não restará lugar para derrotistas, covardes, tampouco para traidores. Fizemos o melhor e somos vitoriosos. Voltamos aos nossos postos de trabalho com a cabeça erguida, moral alto, estima elevada e sentimento de dever cumprido. Não fugimos à luta, não nos omitimos ou nos acovardamos”, avaliou Boaventura.

Veja abaixo os principais pontos do acordo firmado no MPT:

- Reajuste de 6% nos salários a partir de 1º de maio;
- Manutenção da data-base em 1º de fevereiro e de todas as conquistas da CCT;
- Manutenção intacta da jornada 12x36 (patrões recuaram da proposta de 8h-desmontamos o blefe);
- Aplicação do índice de 6% no ticket, cesta, etc.;
- Redução de 5% no desconto no ticket (de 20% para 15%);
- Dias da greve sem desconto e eventual compensação se a escala permitir;
- Reconhecimento da legalidade e legitimidade da greve, portanto sem retaliação ou qualquer punição.

Alguns itens da pauta ficaram agendados para negociação, como a operacionalização de atrasos na troca de turno, além de pautados ou registrados na agenda do MPT ou SRT, como a cota de mulheres. A tabela, bem como informações detalhadas, sairá após a assinatura da Convenção.

Fonte: CNTV com Sindvigilantes/BA

Sindforte/RN repudia ação criminosa em Shopping de Natal



O Sindicato dos Vigilante de Carro-forte do Rio Grande do Norte (Sindforte/RN) divulgou nota repudiando a ação criminosa ocorrida na segunda-feira (5), a lotérica do shopping Midway Mall, em Natal contra um carro-forte da empresa Brinks. Como vem sendo denunciado pela Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e seus sindicatos filiados, o Sindforte reitera que mais um caso de violência poderia ter sido evitado caso houvesse mais segurança.

“Se a segurança pública fosse mais atuante aqui no Estado, fazendo as suas prevenções e colocando mais efetivo nas ruas, e se também as empresas de segurança não tivessem como objetivo somente os lucros, mas também melhores condições de trabalho, ações criminosas como essa poderiam ser evitados”, afirma a diretoria no documento.

O Sindforte/RN defende ainda a necessidade de um plano de segurança para cada operação, armamentos com mais poder de fogo, além de aumento na blindagem dos

carros-fortes. “Além de o bandidos estarem em maior número e poderio de fogo para atacar os trabalhadores, querem ainda levar a vida do trabalhador e, conseqüentemente, se suas famílias”, continua o documento.

O Sindicato está acompanhando os trabalhadores de perto e dando todo o suporte necessário tanto nas idas à delegacia com apoio jurídico quanto no hospital, com a família, e posteriormente encaminhando os companheiros para acompanhamento psicológico, caso seja necessário. A entidade já pediu para a empresa o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) para que os vigilantes tenham segurança ao buscar seus direitos.

“O SINDFORTE/RN, pede a todos os trabalhadores que atuam nesta área da segurança privada que continuem trabalhando com atenção nos embarques e desembarques na hora de executar as suas missões e pede também uma corrente de oração para que o amigo e companheiro de trabalho ELIVELTON consiga passar por esta situação e possa estar junto a nós o mais breve possível”, conclui.

Fonte: CNTV com informações do Sindforte/RN

GP retira vale alimentação e deixa vigilantes passando fome no RJ



A empresa GP Guarda Patrimonial cortou, unilateralmente, o vale alimentação de todos os vigilantes que realizam a rendição de almoço nos municípios que integram a base territorial do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região.

A medida é abusiva e ilegal. A direção do Sindicato repudia a atitude da empresa e alerta que irá acionar tanto a GP quanto os clientes contratantes, como o banco Itaú, na justiça para cobrar o pagamento da alimentação dos trabalhadores.

A verba de alimentação é garantida na Convenção Coletiva de Trabalho assinada entre o Sindicato dos Trabalhadores e o Sindicato Patronal. Além disso, uma vez concedido o auxílio-alimentação, seja como for, não poderá ser retirado do trabalhador.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis



Festa do Vigilante, realizada pelo Sindivigilantes do Sul, já tem programação e lista de brindes



Assim como no ano passado, festa será realizada na Casa do Gaúcho, em Porto Alegre

Quem ainda não pegou seu convite para a Festa do Vigilante, que vai acontecer dia 18 de junho, em Porto Alegre, ainda está em tempo. É só passar na sede do sindicato ou em uma das subseções levando três quilos de alimentos não perecíveis (menos sal) e fazer a troca pelo ingresso. Têm direito aos convites os associados e associadas e seus dependentes cadastrados na entidade.

O festejo começa na Casa do Gaúcho, às 10 horas de domingo, com uma feira de produtos e serviços de diversos expositores e playground para as crianças. É uma grande oportunidade para rever grandes amigos e confraternizar com muita alegria, além de concorrer a muitos brindes. Veja a programação completa.

10h – Abertura da festa com feira

11h45 às 13h30 – Almoço

13h30 – Apresentação da nova diretoria e saudação dos convidados especiais aos vigilantes

14h30 às 15h15 – Sorteio dos brindes

15h30 – Bambas da Orgia

16h30 – Tchê Barbaridade até o

encerramento

Esta é a lista dos brindes que serão sorteados para os associados e associadas:

- TV Panasonic 40”
- TV Samsung 32”
- Bicicleta
- Refrigerador C&S
- Ar condicionado
- Cafeteira Britânica
- Batedeira Britânica
- Churrasqueira
- Liquidificador
- Panela elétrica de arroz
- Ferro elétrico
- Smartphone
- Lavadora
- Notebook
- Fogão
- Microondas
- Centrífuga

Os alimentos arrecadados serão doados a entidades assistenciais, como nos anos anteriores. Já temos bastante arroz e açúcar. Se for possível, pedimos reforço nas doações de feijão e outros produtos.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Reforma trabalhista: vestígios de uma sociedade escravocrata e liberalismo excludente

Para presidente de federação de engenheiros, destruição de direitos é cruel desumanização de quem trabalha, orquestrada por sistema pautado pelos interesses daqueles que detêm o capital

*por Clovis Nascimento**

Uma nuvem sombria paira sobre o horizonte dos brasileiros. Não bastasse a reforma da Previdência acabar com as perspectivas de aposentadoria da maior parte da população, a reforma Trabalhista pretende tornar o caminho até lá ainda mais duro. Em discussão no Congresso Nacional, o Projeto de Lei (PL) 6.787 é mais um retrocesso imposto por um governo que está construindo uma ponte para o passado. O que está sendo proposto é uma completa alteração nas relações de trabalho, enfraquecendo direitos, asfixiando sindicatos e a justiça trabalhista, e permitindo a superexploração em todos os níveis de atividades.

Por trás de argumentos nebulosos e omissões, o que a chamada reforma trabalhista revela são vestígios de uma sociedade escravocrata e de um liberalismo excludente até hoje presentes no imaginário de parte do empresariado brasileiro, que encontra em um governo ilegítimo, e na grave crise política e econômica que atravessamos, as condições ideais para fazer valer seus interesses.

A aprovação da terceirização em todas as atividades já era um prenúncio dos tempos difíceis para aqueles que dependem da venda de sua força de trabalho para sobreviver. A precarização que milhões de brasileiros já conhecem bem, trabalhando mais horas e ganhando até 30% menos para exercer a mesma função que colegas contratados, será ampliada para outros níveis de atividade.

A “pejotização”, a quarteirização, a redução de salários, o aumento da jornada e a potencialização de acidentes são ameaças reais. Um processo cruel de desumanização do ser social que trabalha, orquestrado por um sistema pautado pelos interesses daqueles que detêm o capital.

Com a adesão entusiasmada de grande parte dos meios de comunicação, se amparam em um paralelismo desonesto com países cujo contexto social, político e econômico é bem distinto do Brasil. Foi o que aconteceu com a Espanha, que, cinco anos após a reforma trabalhista no país, tem hoje os menores salários da União Europeia e assiste a um aumento brutal na desigualdade de renda.

Mentem ao dizer que as leis trabalhistas no Brasil estão ultrapassadas, omitindo o fato de que a CLT já sofreu mais de 500 emendas ao longo de sua história, respaldadas pela Constituição de 88. Mentem ao dizer que a reforma vai gerar novos postos de trabalho, quando sabemos que apenas a retomada da demanda por bens e serviços é capaz de gerar novas contratações.

Usam como exemplo de modernização, o chamado trabalho intermitente, um assalariamento disfarçado e desprovido de qualquer regulamentação, em que o empregado fica à disposição da empresa, sem horário pré-determinado, mas com a obrigação de atender a qualquer tempo. A Inglaterra, onde há mais de 1

milhão de trabalhadores nessa condição, já assiste às primeiras decisões judiciais contrárias aos chamados contratos de zero hora.

A reforma trabalhista ainda isenta de responsabilidade as grandes empresas que, por meio da terceirização, estimulam a exploração do trabalho em níveis degradantes e análogos à escravidão. Permite ainda a tarificação de danos, como a perda de um braço ou morte, possibilitando às empresas calcular o que é economicamente mais vantajoso, indenizar o trabalhador acidentado ou investir em prevenção e segurança. O trabalhador brasileiro, o pequeno e o médio empresário, os empreendedores, os profissionais liberais

já estão pagando o preço de uma grave crise econômica, alimentada em parte pela crise política e pela incapacidade deste governo em fazer a economia voltar a crescer. As reformas agravam esse cenário. Precisamos, com urgência, ter de volta o nosso horizonte, que permita a retomada do desenvolvimento brasileiro, com soberania e sustentabilidade.

*Clovis Nascimento, presidente da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros, é engenheiro civil e sanitarista

Fonte: Rede Brasil Atual

O QUE NÃO TE CONTARAM SOBRE A REFORMA TRABALHISTA

Acaba com o princípio da estabilidade financeira. O empregado que recebe gratificação de função por dez ou mais anos, caso seja revertido, sem justo motivo, a seu cargo efetivo, não terá direito à incorporação do valor ao seu salário.

NOVO ART. 468 § 2º:
A alteração de que trata o § 1º deste artigo, com ou sem justo motivo, não assegura ao empregado o direito à manutenção do pagamento da gratificação correspondente, que não será incorporada, independentemente do tempo de exercício da respectiva função.

ASCOM (MPT-DF/TO)

MPT
Ministério Público do Trabalho
no Distrito Federal e Tocantins

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF